



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

BRÁSILIA VIRTUALMENTE POLUÍDA (27)

Gilmar Mendes, do STF, é a primeira vítima política dos totens do 'Metrópoles'

O ministro do STF foi objeto de campanha que utilizou os painéis de LED do 'Metrópoles' para pressão política. 'É um tipo de publicidade invasiva', diz o juiz Carlos Maroja

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes é a primeira vítima do uso dos painéis de LED do "Metrópoles" para pressão política. "Brasilianas" apurou que há riscos desse mesmo uso – político e eleitoreiro – desses totens durante o período das eleições do ano que vem, no DF.

Para entender o caso... Na tarde da última segunda-feira (30), uma campanha em favor da suspensão da Lei do Marco Temporal (que explico mais adiante) assinada pela ONG Avaaz Org, utilizou-se de uma sequência de pelo menos 11 painéis para mandar mensagens ao ministro Gilmar Mendes, no trajeto da casa dele (que fica na QL 12, no Lago Sul) até a sede do Supremo.

As mensagens foram feitas para uma leitura em sequência. Começaram a ser expostas às 14h22 e a última foi exibida às 15h14 – segundo horário que consta nos próprios totens. A primeira mensagem, dirigidas diretamente ao ministro Gilmar Mendes, dizia o seguinte: "Leia nos próximos painéis no seu caminho até o STF".

Ao longo dos demais painéis, é feita a defesa da suspensão da lei do Marco Temporal. Gilmar Mendes é o relator das ações que questionam a Lei 14.701, de outubro de 2023, que validou o marco temporal – um mês após o STF considerar a tese inconstitucional.

Esse marco, estabelecido na lei questionada, determina que as terras indígenas só podem ser demarcadas se tiverem sido ocupadas na data da promulgação da Constituição Federal (5 de outubro de 1988).

A campanha de pressão política feita com os totens foi reproduzida no Instagram da Avaaz.Org, com direito a um vídeo percorrendo o hipotético caminho do ministro, de casa até o Supremo. Nele, uma narradora afirma o seguinte: "O ministro encontrou hoje um recadinho,



As mensagens foram sequenciais e exibidas ao longo do trajeto do ministro, de casa ao trabalho

quando ia para o trabalho". E, logo depois, diz que Gilmar Mendes tem o poder de suspender a lei, "mas ele está enrolando". Enquanto isso, uma legenda em inglês, sobre o vídeo, tenta reproduzir o conteúdo que está sendo narrado.

"Ministro Gilmar Mendes, a decisão está em suas mãos – você vai proteger as terras do Brasil ou deixar que o agronegócio as destrua?", diz uma das mensagens estampadas nos totens, enquanto uma narradora diz o seguinte: "As terras indígenas protegem muito mais o meio ambiente do que as terras dominadas pelo agronegócio, e previnem muito mais incêndios".

Nas mensagens exibidas nos painéis de LED, há afirmações como "O Brasil está pegando fogo". E continua: "A tese do Marco Temporal é um perigoso argumento legal que afirma que os Povos Indígenas brasileiros só têm direito às terras que ocupavam antes de 1988. Isso ameaça inúmeras terras indígenas – e o nosso futuro como humanidade"

A Avaaz é uma comunidade

online de mobilização global que – segundo eles – "busca aproximar o mundo atual do que a maioria das pessoas deseja". A conta do Instagram indica 69 milhões de seguidores. A organização foi fundada em 2007 pelo canadense Ricken Patel e tem a sede em Nova York.

"Brasilianas" tentou ouvir o próprio ministro Gilmar Mendes ou sua assessoria, mas até o fechamento desta edição não havia recebido retorno.

Uso político dos totens é perigoso

Desde que "Brasilianas" começou a série "Brasília Visualmente Poluída", em 23 de junho deste ano, várias informações, de diferentes fontes, foram repassadas à coluna. Algumas em forma de documentos, outros por relatos. Um deles, de uma importante fonte (que pediu sigilo), disse que temia pelo uso político-eleitoral dos totens de LED no futuro.

Segundo apurou "Brasilianas", o plano da Metrôpoles Mídia Digital Ltda. – braço do Grupo Metrôpoles que instala os totens pela cidade desde o ano passado –, era chegar ao



O pôr-do-sol alaranjado é uma das características do inverno, no Distrito Federal

No inverno, temperatura no DF ficou 0,6°C acima da média histórica

O inverno no DF ficou mais quente. Dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), consolidando as medições de temperatura e de chuvas durante o período do inverno no Distrito Federal (de 20 de junho a 22 de setembro), indicam que a temperatura média no "Quadrado" foi de 21,2°C – ficando 0,6°C acima da média histórica sazo-

nal, que é de 20,6°C.

De acordo com o Copernicus, o instituto europeu de monitoramento climático, o aumento da temperatura global é uma tendência alarmante. O Copernicus tem registrado dados desde 1940 e apresenta algumas informações sobre o aumento da temperatura global.

Desde junho de 2023, todos os meses têm sido classificados como os mais quen-

tes já registrados para o mesmo mês em anos anteriores, conforme relatado pelo Copernicus. Isso representa um padrão contínuo de aumento das temperaturas globais.

No caso do DF, a média da temperatura mínima foi de 14,5°C, ficando abaixo da média histórica (em 0,7°C), que é de 15,2°C. No caso das temperaturas máximas registradas no DF, a média da temperatura máxima chegou a 28,4°C, ficando 1,4°C acima da média histórica, que é de 27°C.

Neste inverno de 2024 não houve registro de chuva na estação convencional de Brasília (localizada no Setor Sudoeste). Isso indica déficit de 100% da média histórica sazonal (1991-2020), que é de 36,5 mm. Ou seja: no inverno, ao longo dos últimos 60 anos, chovia pelo menos esse valor. Agora foi zero.

Reprodução/Instagram @avaaz.org



A Avaaz.Org utilizou os painéis de LED do "Metrópoles" para mandar "recadinhos" ao ministro Gilmar Mendes

Justiça já se preocupa com uso eleitoreiro

O juiz Carlos Maroja, que responde pela Vara de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT) e que julga uma ação popular – e que no último dia 27 de julho concedeu liminar determinando que, no prazo de 24 horas, todos os painéis de LED que tenham sido autorizados pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) fossem desligados –, se disse ontem preocupado com a ação feita pelo "Metrópoles" contra o ministro Gilmar Mendes.

"É um tipo de publicidade invasiva e sem limites claramente definidos. Mais um risco numa esfera pública, cada dia mais caótica e carente de civilidade", disse Maroja à "Brasilianas". Ele também vê riscos nesta mistura entre função publicitária e jornalística que os totens do "Metrópoles" estão assumindo.

"A ação popular aqui está tramitando. Pretendo convocar audiências públicas para auscultar a opinião da sociedade civil sobre essas questões todas", disse o magistrado.

Para relembrar o leitor: os painéis de LED não chegaram a ser desligados porque, a poucos minutos do prazo final, os advogados da Metrôpoles Digital conseguiram que a desembargadora Sandra Reves Vasques Tonussi, presidente da 7ª Turma Cível do TJDFT, cassasse a liminar com a decisão da 1ª Instância, que mandava desligar os painéis de LED.

Bosque nos Tribunais Superiores

Mais de 6 mil mudas nativas do Cerrado serão plantadas

Por Thamiris de Azevedo

Acordo entre a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), o Governo do Distrito Federal (GDF), o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ), possibilitará o erguimento de bosques com árvores do Cerrado ao redor dos tribunais. O objetivo é tornar essas áreas mais agradáveis e prazerosas para trabalhadores e visitantes.

Segundo o Departamento

de Parques e Jardins (DJP), serão realizados os plantios de 5,2 mil mudas de várias espécies ao redor do STF, localizado na Praça dos Três Poderes. Já no STJ, localizado na Praça dos Tribunais, serão cerca de 1,100 mil plantações. Além disso, a Novacap vai fazer o cercamento do local para delimitar os parques arborizados.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, na reunião de acordo, que aconteceu em 25 de setembro, destacou a importância de arborizações pensan-



Plano com as árvores que serão plantadas

do no atual cenário climático.

"A gente não consegue mudar o mundo, mas pelo menos a gente deve conseguir mudar o mundo à nossa volta. É isso que nós estamos procurando fazer nesta parceria com o GDF", ressaltou.

Espécies do Cerrado

O Departamento de Parques e Jardins (DJP) desenvolve uma grande diversidade de espécies resultantes de pesquisas desenvolvidas dentro dos viveiros, onde ocorrem experimentações de novas espécies de árvores e flores que se adaptem às condições climáticas e de

solo do Distrito Federal.

"A elaboração, apresentação e implantação desses projetos leva em consideração nossas peculiaridades climáticas e do solo, para que a adaptação das mudas seja plena", explicou o chefe do departamento, Raimundo Silva, à Agência Brasília.

Neste ano, a Novacap ampliou o investimento em serviços para manutenção da arborização do DF. O valor investido nessas atividades, atualmente, é de R\$ 51 milhões. Em 2023, foram destinados R\$ 44 milhões, em 2022 o investimento foi de R\$ 41 milhões.